

O USO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE MIGRANTES MARANHENSES EM PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTE DE MATO GROSSO

THE USE OF PRE-STRESSED MID VOWELS IN THE SPEECH OF MARANHÃO MIGRANTS IN PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTHERN MATO GROSSO

Marília Silva Vieira Pereira¹
Aldair José Moraes da Silva²

RESUMO

Este artigo aborda o uso variável de vogais médias pretônicas na fala de migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo, extremo norte de Mato Grosso, com base em fatores sociais, pelo viés da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008; Freitag, 2010). Dentre as variedades linguísticas nordestinas, a maranhense é uma na qual se podem constatar de vogais médias abertas em posição pretônica, como em *pErgunta* e *pOsição*. Desse modo, o presente estudo visa investigar o processo de acomodação de migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo (MT) em relação ao uso dessas vogais. Os entrevistados constituem uma comunidade de práticas de trabalhadores de garimpos da região. Como procedimentos metodológicos, foram adotados a gravação de entrevistas, com roteiro semiestruturado, com posterior transcrição e extração de ocorrências. Para análise das vogais médias pretônicas, foram analisados fatores sociais, como *tempo de permanência do informante em Peixoto de Azevedo* e *faixa etária*. Os resultados encontrados revelaram a relação entre a identidade dos informantes e uso das vogais médias pretônicas.

Palavras-chave: variação de vogais pretônicas, migrantes maranhenses, Peixoto de Azevedo, linguística, Norte de Mato Grosso.

ABSTRACT

This article addresses the variable use of mid pretonic vowels in the speech of migrants from Maranhão living in Peixoto de Azevedo, located in the far north of Mato Grosso, based on social factors through the lens of Variationist Sociolinguistics (Labov, 1972; 2008). Among the Northeastern Brazilian dialects, the Maranhão

¹ Doutora, docente na Universidade Estadual de Goiás. Atua no Programa de Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG) e no PPGLetras (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras/Unemat). E-mail: vieirasmarilia@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2253650419657216>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3406-7732>

² Mestrando do PPGLetras (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras). Docente da Educação Básica. E-mail: poetaromantico77@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2122125854931388>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0468-5165>

variety is one in which open mid vowels can be found in pretonic position, as in *pErgunta* ('question') and *pOsição* ('position'). Thus, this study aims to investigate the accommodation process of Maranhão migrants in Peixoto de Azevedo (MT) regarding the use of these vowels. The interviewees form a community of practice consisting of gold mine workers in the region. As methodological procedures, interviews were recorded using a semi-structured script, followed by transcription and extraction of occurrences. For the analysis of mid pretonic vowels, social factors such as the length of time the interviewee had lived in Peixoto de Azevedo and age group were considered. The results revealed a relationship between the interviewees' identity and the use of mid pretonic vowels.

Keywords: pretonic vowel variation, migrants from Maranhão, Peixoto de Azevedo, linguistics, Northern Mato Grosso.

1 Introdução

As migrações internas no Brasil, sobretudo para áreas de forte atividade econômica como o garimpo, desencadeiam transformações sociais, culturais e linguísticas. No caso de Peixoto de Azevedo, a chegada de migrantes maranhenses alterou significativamente a configuração linguística da região, trazendo à tona variações fonológicas específicas, como o uso das vogais médias pretônicas. Essas vogais, como as abertas [ɛ] e [ɔ], são características do dialeto maranhense e sofrem adaptações no contato com os dialetos locais.

Além disso, a integração social e econômica é significativa na variação linguística observada. Migrantes mais recentes podem estar mais envolvidos em interações cotidianas com falantes locais, sobretudo no ambiente de trabalho, como o garimpo, o que facilita a adaptação ao sotaque regional. A maior frequência de contatos com falantes nativos acelera a incorporação de características fonológicas locais, incluindo a modificação das vogais médias pretônicas. Em contrapartida, aqueles que já estão integrados na comunidade há mais tempo parecem apresentar menos pressão para modificar seu padrão de fala, seja por terem alcançado uma posição de maior estabilidade social ou econômica, seja por manterem interações mais limitadas com os falantes locais.

As vogais médias pretônicas, especialmente as variantes de /ɛ/ e /ɔ/, são características presentes na fala dos migrantes nordestinos. No entanto, seu uso pode

variar conforme o tempo de permanência na cidade e o grau de contato com os falantes locais.

Desse modo, o presente estudo busca fornecer uma contribuição relevante para a compreensão do contato linguístico entre migrantes e falantes locais, oferecendo dados que ajudem a compreender as dinâmicas sociolinguísticas em comunidades que experimentam grande mobilidade populacional e rápidas mudanças em sua composição demográfica.

A relevância deste estudo reside em investigar como essas variações linguísticas ocorrem no contexto migratório, especificamente no norte de Mato Grosso, onde as características fonológicas regionais são diferentes das observadas no Maranhão.

Com base nessa lacuna, o presente artigo busca ocupar esse espaço, explorando a adaptação linguística dos migrantes maranhenses, especialmente no que diz respeito ao uso de vogais médias pretônicas. Ao analisar como essas vogais se comportam em diferentes contextos sociolinguísticos, o estudo pretendeu contribuir para uma melhor compreensão das interações entre identidade linguística e migração.

Este artigo, portanto, investiga o processo de acomodação linguística, relacionando-o com variáveis sociais. Além disso, o estudo foi conduzido à luz da Sociolinguística Variacionista, que ofereceu o suporte teórico **necessário** para analisar a complexidade das variações fonológicas em contextos de migração.

2 Fundamentação teórica

A presente seção abrange tópicos centrais para entender as influências socioculturais e linguísticas na comunidade de migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo, Mato Grosso. Inicialmente, a subseção 2.1 explora o impacto cultural trazido pelos migrantes e os processos de hibridização resultantes do encontro entre as práticas locais e as tradições maranhenses, evidenciados em manifestações culturais, gastronomia e linguagem. Esse cenário é analisado sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, que foca na relação entre variação linguística e fatores sociais, abordando como esses elementos se manifestam na comunidade de forma estruturada e funcional, em oposição à visão histórica de uniformidade linguística.

Já a subseção 2.2 dedica-se à análise das vogais médias em posição pretônica, que variam significativamente devido a influências regionais e sociais. Esse fenômeno é

observado em contextos de migração, onde a interação entre diferentes dialetos resulta em adaptações linguísticas, refletindo as dinâmicas de contato e mudança. A subseção destaca o papel das vogais pretônicas como elementos sensíveis a mudanças em contextos socioculturais diversos, considerando ainda a adaptação fonológica dos migrantes no novo ambiente, o que permite uma visão ampla dos processos de variação e evolução da fala dentro da comunidade analisada.

2.1 Variação linguística

A migração de maranhenses para o norte de Mato Grosso provocou mudanças significativas na configuração sociocultural da área (Cunha; Almeida, 2002; Vale; Lima; Bonfim, 2004; Palmeira; Heredia, 2009; Barros; Korpalski, 2012). Os migrantes trouxeram práticas culturais, crenças religiosas e modos de vida variados, contribuindo para a formação de uma nova identidade regional. A presença de eventos tradicionais, como o Bumba Meu Boi, e a inclusão de pratos típicos da culinária nordestina, como o arroz de cuzá e a farinha de mandioca, evidenciam a assimilação das práticas culturais maranhenses no cotidiano local (Lobão et al., 2012; Chaves; Freixa; Ferraz, 2018).

O encontro entre os migrantes e as comunidades locais gerou um processo de hibridização cultural, onde elementos da cultura maranhense se fundiram com tradições indígenas e de outras regiões do Brasil. Esse intercâmbio é visível na linguagem, na música, nas festividades religiosas e nos estilos de vida das populações de Peixoto de Azevedo (Palmeira; Heredia, 2009; Barros; Korpalski, 2012; Lobão et al., 2012).

A sociolinguística investiga o uso da língua em contextos reais, explorando como sua estrutura interage com fatores sociais e culturais que moldam sua produção. Cezario e Votre (2018) enfatizam que a variação e a mudança são características intrínsecas das línguas e devem ser consideradas nas análises linguísticas. Dentre as diversas abordagens do campo, a Sociolinguística Variacionista se destaca por focar na análise da linguagem dentro de seu contexto social, sendo essencial para abordar questões teóricas da linguística.

Camacho (2011) afirma que, sendo a linguagem um fenômeno social, é necessário analisar as variações que emergem dos contextos sociais para entender as questões que surgem na variação dos sistemas linguísticos. Ele argumenta que a variação não deve ser vista como resultado de um uso aleatório, mas como um

processo sistemático e regular, refletindo uma característica inerente aos sistemas linguísticos. O autor ressalta que as línguas naturais são organizadas em forma e conteúdo, com a diversidade sendo uma característica funcional e essencial.

Ao reconhecer as variações como fenômenos linguísticos naturais, compreendemos as diversas formas de comunicação utilizadas pelos seres humanos. A partir da perspectiva sociolinguística, essas variações ajudam a responder a questões que surgem no estudo da língua, considerando a análise de sua estrutura e evolução no contexto social da comunidade (Camacho, 2011). De acordo com Bagno (2007), a variação linguística abrange diferentes níveis, incluindo variações fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas, lexicais e estilístico-pragmáticas, cada uma relacionada a aspectos específicos do uso da língua.

No Brasil, apesar da variação linguística ser um fenômeno natural, existe uma resistência histórica à aceitação dessa diversidade. Faraco (2011) discute como, no século XIX, a elite letrada buscou se distanciar da realidade social do país, promovendo um ideal de sociedade branca e europeia. Desde o início, o português falado no Brasil já se diferenciava do de Portugal, e essas diferenças internas contribuíram para a formação de um "nossa" português, que se afastou do português popular.

Essas variações começaram a ser percebidas como erros, criando a ideia de que a sociedade brasileira se expressava de forma inferior em comparação aos portugueses. Faraco (2011) ressalta que essa perspectiva conservadora defendia um discurso de unidade, promovendo a ideia de uma única língua, cuja pureza deveria ser preservada, sendo atribuída exclusivamente aos portugueses. Essa noção de superioridade linguística, enraizada no imaginário brasileiro, ainda persiste, dificultando a aceitação da diversidade linguística, inclusive em ambientes acadêmicos.

A variação linguística é influenciada por fatores sociais como origem geográfica, posição socioeconômica, nível de escolaridade, idade, gênero, envolvimento no mercado de trabalho e redes sociais (Bagno, 2007). Esses fatores moldam as formas de expressão dos indivíduos, permitindo a identificação de características ligadas à identidade de cada falante. Com o avanço dos estudos linguísticos, ficou claro que o ensino de uma língua não pode ser dissociado da

cultura em que está inserida. Hayakawa (1977) argumenta que a linguagem é um fenômeno social que permite o compartilhamento de conhecimento e cultura entre gerações.

A interdependência entre língua e cultura é destacada por Bortoni-Ricardo (2005), que menciona que as pesquisas sobre aquisição de línguas têm se beneficiado do conceito de cultura. A cultura de uma sociedade abrange tudo o que um indivíduo deve saber e acreditar para agir de maneira aceitável em suas funções sociais. A sociolinguística, portanto, reconhece a variedade linguística como uma evidência de mudanças linguísticas em curso, refletindo fatores socioecológicos que influenciam a língua.

Em contextos sociais, a língua funciona como um mecanismo de identificação e pertencimento a grupos específicos. Cada enunciado produzido pelo falante é um ato de identidade (Bortoni-Ricardo, 2005). Faraco (2004) observa que diferentes grupos sociais no Brasil se distinguem pelas formas linguísticas que utilizam, definindo a norma linguística de cada um. Em uma sociedade marcada pela diversidade e estratificação, coexistem diversas normas linguísticas, desde as de comunidades rurais tradicionais até as de grupos urbanos juvenis e as normas informais da classe média urbana. Essa multiplicidade é essencial para entender a variação linguística entre migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo, considerando como suas identidades e contextos sociais influenciam a produção linguística.

2.2 Vogais médias pretônicas

As vogais pretônicas diferenciam-se das postônicas, que aparecem após a sílaba tônica. Enquanto as pretônicas apresentam maior propensão a variações em função de fatores sociais, regionais e de contato linguístico, as vogais postônicas tendem a ser mais estáveis. A variação nas vogais médias, tanto pretônicas quanto postônicas, reflete processos de adaptação que ocorrem em diferentes contextos socioculturais (Vieira, 2002).

As vogais médias pretônicas têm função central na análise das variações linguísticas presentes no português brasileiro, especialmente em contextos que envolvem migrações e interações entre dialetos distintos. Fonologicamente, essas

vogais são classificadas conforme a altura da língua durante a sua produção, estando entre as vogais altas e baixas. No português, as vogais médias compreendem os fonemas [e], [ɛ], [o] e [ɔ]. Quando situadas em posição pretônica, essas vogais ocorrem antes da sílaba tônica, desempenhando uma função relevante na prosódia e na compreensão da fala (Klunck, 2007; Monaretto, 2013; Pacheco; Oliveira; Ribeiro, 2013).

No cenário migratório, onde interagem falantes de diversas regiões do Brasil, o estudo das vogais médias pretônicas permite observar como a língua se adapta e evolui. A análise dessas variações evidencia a influência das identidades regionais e das redes sociais na preservação ou transformação de traços fonéticos. Dessa forma, as vogais médias pretônicas atuam como indicadores das dinâmicas linguísticas em contextos de contato e mudança, refletindo a complexidade das interações entre a estrutura da língua e fatores sociais e culturais.

Em âmbito nacional, as vogais médias pretônicas destacam-se pela variação entre pronúncias mais abertas ou fechadas (Klunck, 2007; Monaretto, 2013). Em regiões do Nordeste, como o Maranhão, é comum o uso de vogais mais abertas em comparação com outras regiões do país. Em muitos dialetos nordestinos, incluindo o maranhense, é frequente a presença de vogais médias abertas em posição pretônica (Aguilera; Doiron, 2022). No entanto, ao se deslocarem para outras áreas, como o norte de Mato Grosso, esses falantes podem ajustar sua pronúncia em razão do contato com os dialetos locais, o que pode levar à adaptação linguística e a mudanças nos padrões fonológicos (Azevedo, 2013).

A sociolinguística oferece um enfoque relevante para estudar como os migrantes ajustam sua pronúncia no novo ambiente. Fatores sociais, como idade, tempo de residência na nova localidade e nível de integração social, exercem influência sobre a pronúncia das vogais e podem ser analisados por meio de entrevistas sociolinguísticas e gravações de fala espontânea (Lavandera, 1981; Freitag; Lima, 2010). Uma análise variacionista pode identificar padrões de manutenção ou mudança nas vogais médias pretônicas e demonstrar a influência do contato linguístico com falantes locais nos migrantes.

Ademais, a comparação com outras comunidades migrantes no Brasil pode revelar padrões comuns de acomodação linguística em contextos de migração.

Câmara Jr. (1977) já havia destacado o processo de neutralização das vogais médias e a harmonização vocálica, temas que posteriormente foram aprofundados por Bisol (1981), que contribuiu com estudos pioneiros sobre a relação entre fatores sociais e linguísticos na variação das vogais médias em posição pretônica.

3 Metodologia

Na metodologia deste estudo, é essencial definir tanto o objetivo geral quanto os específicos, bem como as etapas e produtos a serem alcançados. Esses elementos são fundamentais para delinear as metas da pesquisa e os métodos e estratégias a serem adotados ao longo do processo.

A metodologia foi organizada para investigar a variação linguística nas vogais médias pretônicas na fala de migrantes maranhenses residentes em Peixoto de Azevedo, no norte de Mato Grosso. Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva (Souza Pedroso; Silva; Santos, 2017), levando em consideração as particularidades linguísticas do fenômeno, além dos aspectos sociais e culturais que afetam a fala desses migrantes.

A pesquisa se enquadra como qualitativa (Flick, 2009), focando na descrição e interpretação dos dados por meio de métodos sociolinguísticos. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar os fenômenos linguísticos em um contexto social e cultural específico, o que possibilita uma análise detalhada das variações nas vogais médias pretônicas. A metodologia qualitativa permite explorar como fatores como idade, gênero e o tempo de residência dos migrantes influenciam sua fala, partindo do *corpus* de uma pesquisa em andamento.

Para a coleta de dados, foram utilizados métodos como entrevistas semiestruturadas, gravações de áudio e observação participante (Marconi; Lakatos, 2017; Mónico et al., 2017). A escolha dessas técnicas deve-se à sua capacidade de captar as nuances das experiências individuais e das interações sociais, além de serem adequadas para explorar as variações linguísticas em um contexto específico como o estudado.

Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois participantes, selecionados de modo a representar uma diversidade em termos de idade, gênero e tempo de residência. Conforme observado por Santos (2018), por se tratar de uma

pesquisa majoritariamente qualitativa, a seleção dos entrevistados não seguiu critérios probabilísticos. Foi adotada a amostragem intencional, na qual o pesquisador define os participantes com base em critérios específicos (nesse caso, o principal critério era ser migrante maranhense e trabalhar nos garimpos de Peixoto de Azevedo). Esse tipo de amostragem é comum em pesquisas qualitativas, onde a escolha não probabilística, em especial a amostragem intencional, é utilizada para garantir que a amostra selecionada forneça as informações necessárias para o estudo (Santos, 2018). Santos (2018, p. 31) salienta que, “as técnicas de amostragem não probabilística são intencionais e não intencionais. Realizam-se entrevistas com grupos de sujeitos escolhidos pelo investigador por serem representantes de uma população em particular”.

As entrevistas abordaram tópicos como as experiências de migração, atividades cotidianas, interações sociais e as percepções dos indivíduos acerca da própria fala. Essa abordagem permitiu um exame aprofundado das influências socioculturais nas variações linguísticas, ao mesmo tempo em que proporcionou flexibilidade para explorar novos temas que surgiram durante as conversas. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A transcrição foi conduzida com atenção especial às características fonéticas e prosódicas da fala, elementos fundamentais para a análise das variações linguísticas observadas. O processo de codificação das transcrições seguiu um rigor metodológico para garantir a preservação das nuances presentes nas falas dos participantes.

A observação das interações sociais e do ambiente de trabalho dos migrantes ofereceu uma perspectiva contextual importante, que complementou os dados obtidos nas entrevistas (Mónico et al., 2017). A observação permitiu o registro de comportamentos e padrões linguísticos em situações naturais, proporcionando uma visão mais completa da dinâmica linguística.

A análise dos dados seguiu um processo de codificação e categorização com o objetivo de identificar padrões e variações na fala dos migrantes. Foram consideradas variáveis como idade, gênero e tempo de residência, relacionando esses fatores às características linguísticas observadas. A abordagem sociolinguística adotada permitiu examinar as variações linguísticas à luz de teorias consolidadas, como as de Labov

(1972), que ressaltam a influência das dinâmicas sociais e culturais sobre a linguagem.

A revisão bibliográfica serviu como fundamento para a construção do referencial teórico deste estudo sobre o uso de vogais médias pretônicas na fala de migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo. Conforme observado por Santos (2019), ao conduzir a revisão teórica sobre o tema, é possível identificar se a proposta de pesquisa já foi explorada e em que profundidade ou com qual abordagem. Este processo proporciona a oportunidade de "se diferenciar das demais pesquisas já realizadas, trabalhando a partir delas, colaborando um pouco mais no avanço dos entendimentos pertinentes ao tema" (2019, p. 17).

A análise desses materiais permitiu contextualizar a pesquisa no campo da fonologia e sociolinguística, além de identificar lacunas que este estudo pretende preencher, especialmente no que diz respeito ao comportamento das vogais médias pretônicas em contextos de migração.

O método de revisão incluiu a seleção e análise de estudos focados na variação linguística, fonética e fonológica, com especial atenção ao comportamento de vogais em dialetos brasileiros, fornecendo uma base teórica sólida para a análise dos dados empíricos. Essa abordagem garantiu que o referencial teórico estivesse atualizado e pertinente, contribuindo para a interpretação das variações fonológicas observadas entre os migrantes.

Dessa maneira, a metodologia adotada neste estudo permitiu a análise da variação fonológica, especialmente das vogais médias pretônicas, na fala de migrantes maranhenses, considerando as influências de fatores sociais e culturais, utilizando métodos qualitativos e descritivos para compreender a complexidade desse fenômeno linguístico no contexto específico de Peixoto de Azevedo.

4 Resultados e análise dos dados

A presente análise teve como foco investigar o comportamento das vogais médias pretônicas, como /e/ e /o/, na fala de dois migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo (quadro 1), visando identificar variações linguísticas que possam estar associadas a fatores como faixa etária, origem migratória e tempo de residência na nova localidade. Foi considerada, ainda, a influência do contato com a variedade

linguística do português falado no Mato Grosso, além de outros aspectos culturais ou linguísticos.

Quadro 1: dados demográficos dos participantes

Participante	Nome	Idade	Tempo de permanência	Escolaridade
01	Brabo	35 anos	5 anos	Ensino médio incompleto
02	Pepito	66 anos	34 anos	Sem escolaridade

Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelaram padrões distintos na produção dessas vogais entre os migrantes. A análise fonética das entrevistas realizadas com os participantes apontou uma tendência para a redução das vogais /e/ e /o/ em pretônicas, que se aproximam de uma vogal centralizada [ə]. Esse fenômeno, observado principalmente entre os migrantes, é menos frequente na fala dos nativos de Peixoto de Azevedo, evidenciando uma variação linguística relevante entre esses grupos.

A variação na produção das vogais foi influenciada por fatores sociodemográficos. O migrante que reside na cidade há cinco anos apresentou uma taxa mais alta de redução das vogais, em comparação com o participante mais velho, que mora há mais de três décadas no local. Isso sugere que os mais jovens podem demonstrar maior flexibilidade linguística ou tendência de adaptação às características fonéticas dos falantes mais jovens da comunidade local.

O quadro 2 apresenta as médias pretônicas das vogais encontradas na fala de dois migrantes, um com 66 anos que reside em Peixoto de Azevedo há mais de 30 anos e outro com 35 anos que vive na cidade há 5 anos. As vogais foram categorizadas em abertas e fechadas, permitindo uma análise detalhada das diferenças linguísticas entre os dois entrevistados.

Tabela 1: Médias pretônicas das vogais encontradas na fala de dois migrantes

	Variante regional	Ocorrências	%
Entrevistado 1	/ɛ/	26	68,42
	/ɔ/	12	31,82
	Total	38	
Entrevistado 2	Variante	Ocorrências	%

	/ɛ/	9	45
	/ɔ/	11	55
	Total	20	

Fonte: Elaboração própria.

No caso do entrevistado 1, as vogais abertas somam um total de 38 ocorrências, sendo 26 para a vogal /ɛ/ e 12 para /o/. As vogais fechadas, por sua vez, totalizam 22, com 15 ocorrências para /e/ e 7 para /o/. Para o migrante 2, as vogais abertas apresentam um total de 20 ocorrências, com 9 para /ɛ/ e 11 para /ɔ/.

As informações coletadas permitem uma comparação clara entre as falas dos dois migrantes, evidenciando não apenas as diferenças na utilização das vogais pretônicas, mas também sugerindo possíveis influências da região de origem e do tempo de permanência em Peixoto de Azevedo sobre a sua maneira de falar. Essa análise contribui para a compreensão das dinâmicas linguísticas em contextos migratórios, destacando como a adaptação a um novo ambiente pode refletir mudanças na fala dos indivíduos.

O primeiro informante, de 35 anos, que vive na cidade há apenas cinco anos, tem um período de interação limitado com o dialeto local. Já o segundo participante, com idade superior a 60 anos e residindo há mais de trinta anos na região, apresenta um maior tempo de adaptação, o que possibilita uma avaliação do impacto que a longa permanência na comunidade linguística local exerce sobre a manutenção ou modificação das vogais médias pretônicas. A diferença entre esses grupos, com um menor tempo de exposição à variedade local no caso dos mais jovens, sugere que os falantes mais antigos assimilaram traços do dialeto mato-grossense, enquanto o mais jovem manteve características mais próximas de sua origem maranhense.

O tempo de residência em Peixoto de Azevedo mostrou-se um fator essencial na adaptação linguística dos migrantes maranhenses. Aqueles que vivem na cidade há mais de trinta anos tendem a se aproximar das normas fonéticas locais, o que se reflete em uma menor frequência na redução das vogais médias pretônicas. Esse comportamento sugere que o processo de adaptação linguística está diretamente associado à integração social e cultural dos migrantes ao longo do tempo.

Os dados obtidos nas entrevistas com os participantes demonstraram que os migrantes que residem em Peixoto de Azevedo há mais de trinta anos mantêm um uso mais conservador dessas vogais, o que é evidenciado na pronúncia de palavras como "porque" e "bom", que preservam traços da variante maranhense original. Nesse grupo, observa-se uma maior estabilidade na pronúncia das vogais médias pretônicas, o que sugere que os migrantes mais antigos assimilaram poucas influências do sistema fonológico local, mantendo as características de sua variedade de origem.

Por outro lado, o migrante que reside na cidade por volta de há cinco anos, demonstra sinais de adaptação ao sotaque local. Esse grupo tende a utilizar vogais médias pretônicas mais abertas, como "põe" e "bão", refletindo um processo de adaptação linguística mais rápido em comparação com os migrantes mais antigos. Essa adaptação pode estar ligada ao convívio diário com os falantes nativos de Peixoto de Azevedo e à exposição contínua ao ambiente linguístico local. A fala desses migrantes mais recentes também revela uma tentativa de integração linguística com a comunidade local, indicando uma assimilação mais ágil das características fonológicas regionais e uma maior influência do dialeto da cidade.

A diferença no uso das vogais médias pretônicas entre os dois grupos de migrantes pode ser explicada por uma série de fatores sociolinguísticos, que se mostram determinantes para o processo de adaptação linguística. O tempo de exposição ao ambiente linguístico local se destaca como um elemento central nesse processo. Os migrantes que chegaram há menos tempo em Peixoto de Azevedo demonstram um maior grau de assimilação das características fonéticas locais. Em contraste, os migrantes mais antigos, com décadas de residência na cidade, tendem a manter um padrão de fala mais próximo ao de seu estado de origem, refletindo uma resistência maior à mudança fonológica.

Ambos os entrevistados afirmam que o principal motivo para a migração do Maranhão para Peixoto de Azevedo foi a busca por melhores oportunidades econômicas, especialmente no garimpo. Um dos entrevistados enfatiza que no Maranhão não havia garimpo, e a renda obtida lá era consideravelmente mais baixa. Em Peixoto de Azevedo, o garimpo proporcionou uma oportunidade de aumentar significativamente os ganhos, tornando-se o principal incentivo para a mudança. Essa busca por melhores condições de vida e maior estabilidade financeira foi o motor

central que impulsionou a migração, reforçada pela percepção de que, em Peixoto, as condições de trabalho e de vida eram superiores.

Apesar das dificuldades iniciais, ambos se adaptaram bem ao novo ambiente. Um dos entrevistados classificou a fase inicial como “sofrida”, mas ambos, eventualmente, encontraram estabilidade e satisfação. Hoje, relatam estar bem integrados à cidade e com boas condições de vida. Um deles destacou que a vida em Peixoto é "muito boa", a ponto de não cogitar voltar para o Maranhão, exceto para visitas esporádicas.

A relação dos migrantes com a comunidade local foi descrita de forma bastante positiva pelos entrevistados. Ambos relataram uma boa convivência com a população de Peixoto de Azevedo, especialmente no contexto do garimpo. Os garimpeiros foram caracterizados como trabalhadores e amigáveis, e não houve menção de conflitos ou tensões significativas entre os migrantes e os habitantes locais. Pelo contrário, ambos expressaram sentir-se parte da comunidade, reforçando a ideia de uma integração social bem-sucedida.

Culturalmente, os migrantes ainda mantêm uma ligação com o Maranhão, mas essa relação é marcada por certa ambivalência. Embora falem do Maranhão com um certo carinho, principalmente ao recordar as dificuldades enfrentadas lá, ambos expressaram que se sentem mais realizados em Peixoto de Azevedo, onde conquistaram a tão almejada estabilidade financeira. Isso reflete um processo de reinvenção identitária, em que o novo lar passa a ser visto como o local de realização pessoal e profissional, ao passo que o Maranhão é lembrado, mas sem o desejo de retorno definitivo.

A influência do ambiente sociolinguístico local, associada à motivação econômica e à interação social dos migrantes, configura um cenário de transição gradual, no qual o contato com o dialeto local é fundamental na transformação da fala desses indivíduos. Esse estudo, portanto, oferece uma compreensão substancial sobre como o tempo de residência e as interações cotidianas moldam as práticas linguísticas em uma comunidade que recebe fluxos migratórios significativos.

5 Considerações finais

As considerações finais deste estudo indicam que a migração dos entrevistados para Peixoto de Azevedo não se limitou a uma busca por melhores condições econômicas, mas abrangeu uma profunda transformação social e cultural. A escolha do garimpo como atividade central se mostrou fundamental para a realização dessas expectativas, garantindo a eles não apenas estabilidade financeira, mas também uma nova perspectiva de vida. A adaptação ao ambiente, inicialmente marcada por dificuldades, evoluiu para uma integração harmoniosa, na qual os migrantes se sentiram acolhidos pela comunidade e passaram a se identificar com a região, mesmo mantendo laços afetivos com o Maranhão.

Esse processo de inserção social trouxe uma reconciliação entre a origem e o destino, revelando uma identidade reconfigurada em função do novo contexto. A aceitação do trabalho no garimpo e a construção de boas relações com os vizinhos indicam uma adaptação bem-sucedida, que contribuiu para o sentimento de pertencimento dos migrantes ao novo ambiente. A integração com a comunidade local foi acompanhada pela adoção de certos aspectos culturais e linguísticos, além de uma apreciação da vida em Peixoto de Azevedo, vista como uma cidade promissora em termos econômicos, especialmente no setor de mineração.

A visão dos migrantes sobre o futuro se mostra otimista, pautada pela percepção de que Peixoto de Azevedo oferece não apenas oportunidades no garimpo, mas também um ambiente de estabilidade e segurança, fatores que reforçam a decisão de permanecer na cidade. Essa integração reflete que as migrações têm ação na transformação das dinâmicas sociais, não apenas do ponto de vista econômico, mas também no sentido de criar novos laços e redefinir as identidades dos indivíduos em sua busca por melhores condições de vida.

Assim, este estudo traz contribuições para a compreensão do impacto da migração nas vidas dos indivíduos, destacando a importância de se considerar tanto os fatores econômicos quanto os aspectos sociais e culturais envolvidos nesse processo. O caso de Peixoto de Azevedo, com sua economia centrada no garimpo, exemplifica como os migrantes podem encontrar no novo local um espaço de desenvolvimento e realização pessoal, ressignificando sua trajetória de vida.

Referências

AGUILERA, Vanderci; DOIRON, Maranúbia Pereira Barbosa. O Atlas Linguístico do Estado de Alagoas (Aleal) no contexto dos atlas regionais do Nordeste do Brasil: objetivos, metodologia e dados gerais. *Letras em Revista*, v. 12, n. 01, 2022.

AZEVEDO, Orlando. *Aspectos dialetais do português da Região Norte do Brasil*: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM). Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARROS, Fernando Hélio Tavares; KORPALSKI, Margarida. Migração sulista para o Norte do Mato Grosso: o discurso do sujeito sulista frente o multiculturalismo na região de fronteira agrícola da Amazônia Norte Mato-Grossense. *Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 2, p. 346-358, 2012.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica*: uma regra variável. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística. Área de Concentração: Linguística e Filologia) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

BORTONI-RICARDO, Stella M. *Nós chegoumu na escola, e agora?*: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística - parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteira*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Padrão, 1977.

CEZARIO, Maria; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário (org.). *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CHAVES, Guta; FREIXA, Dolores; FERRAZ, Rodrigo. *Fartura*: expedição Rio Grande do Norte. Editora Melhoramentos, 2018.

CUNHA, José Marcos Pinto; ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro; RAQUEL, Fernanda. *Migração e transformações produtivas na fronteira*: o caso de Mato Grosso. 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38339429/gt_mig_st33_cunha_texto.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

FARACO, Carlos A. Norma-padrão brasileira. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da Norma*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FARACO, Carlos A. O Brasil entre a norma culta e a norma curta. In: LAGARES, Xoán C.; BAGNO, Marcos (org.). *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FREITAG, Raquel Meister Ko; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. *Sociolinguística*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010.

HAYAKAWA, Samuel I. *A linguagem no pensamento e na ação*. São Paulo: Pioneira, 1977.

KLUNCK, Patrícia. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Carolina Rodrigues Cardoso.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MONARETTO, Valéria Neto. O alçamento das vogais médias pretônicas/e/e/o/sem motivação aparente: um estudo em tempo real. *Fragmentum*, n. 39, p. 18-28, 2013.

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *CIAIQ* 2017, v. 3, 2017.

PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Marian; RIBEIRO, Priscila. Em busca da melodia nordestina: as vogais médias pretônicas de um dialeto baiano. *Linguística*, v. 29, n. 1, p. 165-187, 2013.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz Ma. Migrações em áreas de agronegócio. *Travessia - Revista do Migrante*, n. 65, p. 71-88, 2009.

SANTOS, Hercules Pimenta. *Impactos provenientes da redocumentarização de acervos permanentes na pesquisa histórica*. Tese de doutorado em Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B68FWD>. Acesso em 1 out. 24.

SANTOS, Hercules Pimenta. *Quero entrar para um mestrado em uma universidade pública*: dicas e orientações sobre seus processos e a elaboração de projetos de pesquisa, ação ou intervenção. 2019. Disponível em https://www.academia.edu/35124450/quero_entrar_para_um_mestrado_em_uma_universidade_p%C3%9Ablica_dicas_e_orienta%C3%87%C3%95es_sobre_seus_processos_e_a_elabora%C3%87%C3%83o_de_projetos_de_pesquisa_a%C3%87%C3%83o_ou_interven%C3%87%C3%83o. Acesso em 6 set. 24.

SOUZA PEDROSO, Júlia; SILVA, Kauana Soares; SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. *JICEX*, v. 9, n. 9, 2017.

VALE, Ana Lia Farias; LIMA, Luís Cruz; BONFIM, Maria Geovaní. Século XX: 70 anos de migração interna no Brasil. *Textos e Debates*, n. 7, 2004.

VIEIRA, Maria José Blaskovski. *As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, p. 127-159, 2002.

Recebido em: 30/10/2024

Aceito em: 12/03/2025